



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 28 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA .....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Frente & Perfil .....	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Receita .....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Ar-condicionado .....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
IBGE .....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Codam .....	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
PANORAMA QUE NÃO É DE HOJE .....	7
OPINIÃO	
A CRITICA	
Sim & Não .....	8
OPINIÃO	
A CRITICA	
MANAUS-PORTO VELHO .....	9
ECONOMIA	
A CRITICA	
MANAUS-PORTO VELHO (continuação) .....	10
ECONOMIA	
A CRITICA	
Reunião CODAM .....	11
ECONOMIA	
A CRITICA	
Ar-condicionado .....	12
ECONOMIA	
A CRITICA	
Júlio Ventilari .....	13
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO	
Indústria de cimento vai investir R\$ 108 mi no PIM .....	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Até o Natal .....	15
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
SPLIT .....	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Moacir Andrade faz visita ao superintendente da SUFRAMA .....	17
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro .....	18
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Samsung projeta investir R\$ 4 bi na produção de celulares e câmeras no PIM .....	19
ECONOMIA	

<b>MASKATE</b>	
CAPA .....	20
CAPA	
<b>MASKATE</b>	
Fieam e CNI agora será tudo ou nada.....	21
MANCHETE	
<b>MASKATE</b>	
Fieam e CNI agora será tudo ou nada (continuação) .....	22
MANCHETE	
<b>MASKATE</b>	
Fieam e CNI agora será tudo ou nada (continuação) .....	23
MANCHETE	

CAPA

# Pauta de investimentos é a maior da história no Codam

A quarta reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) deste ano detém a pauta recorde do ano e pode ser a maior da história a ser aprovada pelo conselho. Ao todo, devem ser aprovados investimentos de R\$ 4,6 bilhões com geração de 1.908 postos de trabalho em três anos. Entre os destaques está a Samsung, com um projeto de atualização para a fabricação de telefone celular digital e câmera de vídeo de imagens fixas (câmera fotográfica digital) cujos investimentos somam R\$ 4,16 bilhões -quase o total da pauta- e criação de 549 novos empregos. A fabricante mineira Polimix Concretos também apresentou um projeto de fábrica de cimento, com investimentos de R\$ 108 milhões e geração de 70 novos postos de trabalho diretos e cerca de 200 indiretos. O Codam acumula no ano investimento total de R\$ 8,581 bilhões e 7.534 empregos e projetos, sendo 2.010 mãos de obra remanejadas.

## Frente & Perfil

# Sudam apoia polo naval e Manaus Solar

O polo da indústria naval e o Manaus Solar, dois projetos do governo do Amazonas que estão sendo tocados pela Companhia de Desenvolvimento do Amazonas (Ciama) e pela Secretaria Estadual de Planejamento, receberam o apoio da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). O anúncio de apoio foi feito durante recente visita do presidente da Ciama, **Alúzio Barbosa**, à sede da Sudam, em Belém. Para se ter uma ideia da importância dos empreendimentos, o polo naval deve gerar, só na primeira fase cerca de 20 mil empregos. O Manaus Solar visa implantar, em torno da Arena da Amazônia, a maior usina solar da América Latina.

### Opiniões diferentes

O presidente do Cieam, Wilson Périco, considerou os ataques de São Paulo à Zona Franca como uma situação pontual, que não pode ser atribuída a um único partido político, mas deve ser enfrentada com todas as forças. Para o presidente da CDLM, Ralph Assayag, coincidência ou não, o PSDB sempre esteve na linha de frente dos ataques contra o PIM. Já Antonio Silva, presidente da Fieam, adota o discurso do meio termo. Todos participaram de debate ontem na rádio Cidade FM a respeito do assunto.

Receita

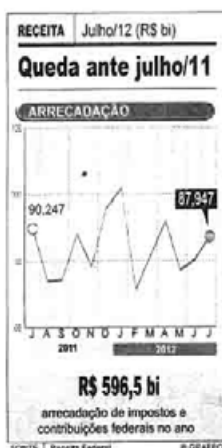
# Arrecadação federal cai de novo

Queda nos valores arrecadados foi registrada pelo segundo mês consecutivo, aumentando as incertezas sobre tributos

Pelo segundo mês consecutivo, a arrecadação da Receita Federal voltou a cair, aumentando as incertezas em relação à capacidade do governo de ampliar a política de corte de tributos este ano e de cumprir a meta fiscal. A redução no lucro das empresas, as desonerações concedidas pelo governo para estimular a economia e receitas extraordinárias obtidas em julho de 2011 fizeram com que o volume de dinheiro recolhido aos cofres públicos em julho amargasse uma queda real (descontada a inflação) de 7,36% em relação ao mesmo mês do ano passado, somando R\$ 87,9 bilhões.

O resultado negativo nos últimos dois meses derrubou o crescimento acumulado até julho para apenas 1,89%, um desempenho até agora próximo da alta de 1,73% verificada em 2009, ano em que arrecadação ficou aquém do esperado por vários meses seguidos por conta dos efeitos da crise internacional na economia brasileira.

Apesar dos fracos sinais de retomada da economia, o Fisco preferiu oficialmente manter a projeção de crescimento no ano das receitas de 3,5% a 4%, e aposta numa recuperação da arrecadação e do lucro das empresas nos próximos meses. Essa projeção considera uma expansão do PIB (Produto Interno Bruto) de 3%, que já é considerada inviável internamente até mesmo pela equipe econômica.



"A expectativa do governo é de reação da economia como um todo", previu a secretária-adjunta da Receita, Zayda Manatta. Segundo ela, o governo deixou de arrecadar R\$ 1,3 bilhão em julho com a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de automóveis, do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para empréstimos para pessoas físicas e da Cide-Combustível, tributo que caiu para evitar o aumento da gasolina e do diesel na bomba.

Outro fator que prejudicou os números foi o fato de o governo ter conseguido em 2011 uma vitória judicial contra a Vale que resultou numa receita extra de R\$ 5,8 bilhões da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), o

que não se repetiu esse ano.

A arrecadação também sofreu com a perda de R\$ 671 milhões porque muitas empresas suspenderam o pagamento do IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) e da CSLL. Essa prática é prevista em lei quando as empresas percebem que a previsão de lucro esperado para o ano será menor. Sem esses três fatores, a Receita estimou que a arrecadação teria tido no mês passado

uma expansão de 0,89% na comparação com julho de 2011. Por outro lado, o governo recebeu cerca de R\$ 500 milhões de uma empresa que quitou o seu débito do Refis da Crise.

O resultado negativo do IRPJ e da CSLL com a suspensão do pagamento pelas empresas é hoje uma das principais fontes de preocupação do governo. A arrecadação desses dois tributos, que tradicionalmente puxam o

crescimento da arrecadação todos os anos, acumula em 2012 um recuo de R\$ 5,02 bilhões em relação ao período de janeiro a julho de 2011. Uma queda de 4,46%.

Segundo Zayda Manatta, a expectativa da Receita é de que haja crescimento real da arrecadação do IRPJ e da CSLL em 2012, com a melhora da lucratividade das empresas. "Os indicadores mostram isso. Mas não temos

como prever o tempo da reação", disse.

Além do IRPJ e da CSLL, a arrecadação da Cide acumulada até julho está 50,66% menor do que no passado (R\$ 2,8 bilhões) e do IPI caiu 12,22% (R\$ 2,5 bilhões). O crescimento da receita no ano está sendo sustentado pelo bom desempenho do mercado de trabalho que garantiu uma alta de R\$ 12 bilhões da contribuição previdenciária.

## Ar-condicionado

### *Aparelhos terão imposto de importação reduzido*

A partir de setembro, as alíquotas de imposto de importação de aparelhos de ar-condicionado e unidades condensadoras de ar cairão de 35% e 25%, respectivamente, para 18%. A medida, tomada pela Camex (Câmara de Comércio Exterior), foi publicada ontem (27) no Diário Oficial da União.

Em maio deste ano, o governo elevou para 35% a alíquota de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) desses produtos, aumento que passa a valer no mês que vem. A medida de hoje tem como objetivo evitar que essas importações sejam duplamente penalizadas, já que os importadores também pagam IPI.

Outra mudança aprovada pela Camex é que 80 unidades de veículos de combate à incêndio em aeroportos terão suas alíquotas de imposto de importação reduzidas.



IBGE

# Amazonas perde 7.161 empresas em 2010

Emyle Araújo

No Amazonas, 7.161 empresas saíram do mercado em 2010. De acordo com os dados divulgados nessa segunda-feira (27) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Estado contou com o total de 31.866 unidades empresariais naquele ano. Destas, 10.137 foram inauguradas no mercado neste período.

Apesar do alto número registrado para empresas que encerraram suas atividades, as unidades locais sobreviventes -que já atuavam no ano anterior ao estudo- superaram a marca de 68,20% do total, com 21.729 representantes.

Quando comparados ao ano anterior, nota-se que a região Norte registrou a segunda maior queda nas taxas de saída -perdendo apenas para a região Nordeste. No levantamento, o Norte passou de 22,3% em 2009



para 19,6% no ano seguinte. O destaque ficou para o Acre, que teve queda de 12,4%.

Por atividade, as maiores quedas no Amazonas foram verificadas nas seguintes seções: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Do total de 161 unidades, 48 deixaram o mercado -o que representa

29,8%. Na sequência, o comércio (reparação de veículos automotores e motocicletas), com 4.147 unidades locais fechadas e 23,4% do total.

O maior índice registrado de queda ficou para a seção de administração pública, defesa e seguridade social. Com apenas cinco unidades no Estado, duas

deixaram a atividade em 2010 ao mesmo tempo em que outras duas estrearam.

A taxa de entrada de novas empresas no Amazonas, por atividade apresentou lideranças bem disputadas. O setor de alojamento e alimentação alcançou a marca de 43,3% -com 564 novas unidades locais. Em seguida, 42,5%, a seção de artes, cultura, esporte e recreação, e com 42,3%, a seção de construção.

Para o presidente do Sindetur (Sindicato das Empresas de Turismo no Estado do Amazonas), Mário Tadros, o crescimento do setor de alojamento e alimentação é reflexo das novas diretrizes conquistadas pelo turismo na Amazônia. "O trabalho desempenhado para trazer o turista para o Estado tem valido à pena e, para suprir a demanda, os

empresários têm investido mais na área", comemora.

Em Manaus, a taxa de entrada não acompanha o padrão estadual. Na capital amazonense, empresas ligadas ao ramo de construção lideram com um

**Em 31 de dezembro de 2010, o Amazonas contava com 357.290 pessoas efetivamente empregadas, segundo o IBGE**

total de 547 novas unidades locais em 2010, o que equivale a 41%. Com 37,3%, atividades voltadas para entretenimento e, com 36,1% de crescimento, atividades profissionais, científicas e técnicas.

**Empregos**

Em 31 de dezembro de 2010, o Amazonas contava com

357.290 pessoas efetivamente empregadas -fosse através de vínculo empregatício formal, membros da família ou cooperativados com atividade nas empresas. Os dados são do Cempre (Cadastro Central de Empresas).

Deste total, 15.672 novos empregos foram gerados, o que equivale a 4,4% do total. As saídas representam 2,3% (8.134 assalariados foram desligados no período estudado). Os chamados sobreviventes -aqueles que já ocupavam algum cargo dentro das unidades locais desde 2009, ou antes- surpreendem, com 341.618 assalariados.

De acordo com o especialista econômico Antônio Marques, o índice de 95,6% representa estabilidade na economia amazonense. "O Amazonas conseguiu superar a média nacional, que foi de 94,8%", destaca.



Codam

# Fábrica de cimento é destaque

Projeto apresentado tem a pretensão de reduzir a importação do produto e reduzir o custo final ao consumidor

Juliana Geraldo

A fabricante mineira Polimix Concretos apresenta amanhã (29), na quarta reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) deste ano, um projeto de produção de cimento no PIM para produzir 440 mil toneladas por ano.

Caso aprovado, o projeto prevê investimentos de R\$ 108 milhões e geração de 70 novos postos de trabalho diretos e cerca de 200 indiretos.

Em coletiva à imprensa realizada ontem (27), na sede da Seplan-AM (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), o secretário-executivo adjunto de Políticas Setoriais do órgão, Appio Tolentino, deu destaque ao investimento que, segundo ele, cumpre a função primordial de reduzir as importações de cimento e do preço final ao consumidor.

"Para a economia do Estado é de fundamental importância porque aumenta a oferta de cimento, um dos produtos em que somos mais carentes, uma vez que só temos a Nassau, que não consegue atender a demanda interna da construção civil, em contínuo aquecimento no Amazonas", detalhou.



Foto:Walter Mendes

Atração da fábrica de cimento para o PIM resultou de um ano de articulações da secretaria

As importações do produto de países como Venezuela e Peru serão bastante reduzidas, de acordo com o dirigente.

"Não vamos conseguir, mesmo com a fábrica, atender a demanda, mas vamos avançar bastante, diminuindo as compras de outros Estados e de outros países", emendou.

É uma empresa brasileira, mineira, são quatro fábricas, esta é a primeira e a mais importante,

as outras são responsáveis por outros produtos para construção, derivados para a fabricação de cimento, como argamassa, por exemplo.

A atração da fábrica para o PIM resultou de um ano de articulações da secretaria com os empresários. A intenção do órgão é atrair mais três fábricas do mesmo grupo, que irão produzir outros produtos para a construção civil, como arga-

massa.

Appio Tolentino destacou também a importância do projeto na geração de mão de obra local. "O objetivo é que a mão de obra especializada também seja assimilada pela fábrica, já que a construção civil demanda profissionais específicos, como engenheiros e geólogos. Além disso, muitos empregos indiretos serão criados dentro de grandes obras que estão por

vir e não apenas na fábrica", ressaltou.

Segundo o secretário adjunto, os empresários já realizaram prospeções no solo na região de Iranduba, na avenida Torquato Tapajós e no bairro Puraquequara. As visitas foram feitas para escolher o terreno onde a fábrica será instalada e para analisar materiais no solo com o objetivo de utilizar matéria-prima local no processo produtivo.

## Outros destaques

Segundo a Seplan-AM, esta é a pauta recorde do ano e a maior da história a ser aprovada pelo conselho. Ao todo, devem ser aprovados investimentos de R\$ 4,6 bilhões com geração de 1.908 postos de trabalho em três anos.

Entre os destaques está a Samsung, com um projeto de

atualização para a fabricação de telefone celular digital e câmera de vídeo de imagens fixas (câmera fotográfica digital) cujos investimentos somam R\$ 4,16 bilhões -quase o total da pauta- e criação de 549 novos empregos.

Outro destaque é o projeto da IPA Indústria de Pisos da Amazônia. Neste caso, a injeção será de R\$ 1,25 milhão, gerando 1.234 empregos no município de Iranduba. "Sinal de que o Estado está desconcentrando as fábricas do parque industrial e abrangendo a região metropolitana", comentou o secretário adjunto.

"A atração de investimentos é prioritária e trata-se de um processo lento de negociação da oferta das condições em potencial que o Amazonas tem para que esses investimentos sejam aportados", completou.

## Por dentro

### ACUMULADO

Somando as três reuniões realizadas e os dados da reunião marcada para esta quarta-feira, o Codam acumula investimento total de R\$ 8.581 bilhões e 7.534 empregos e projetos -sendo 2.010 mãos de obra remanejadas. A pauta da reunião anterior, realizada em julho, somou investimentos de ordem de R\$ 2.550 bilhões e 3.138 empregos.

Fonte:Seplan-AM

## PANORAMA QUE NÃO É DE HOJE

Era para ser um baita projeto para a Amazônia em particular e para o Brasil em geral, mas, infelizmente, a BR-319, que liga Manaus a Porto Velho (RO), ainda não cumpriu efetivamente a sua finalidade. Há quem diga que ela tenha funcionado bem durante dez anos, após a sua inauguração, em 1973. De lá para cá, não mais. Não surpreende, portanto, que hoje ao menos quatrocentos quilômetros dos 800 que ela possui se encontrem imprestáveis para o tráfego de veículos. Portanto aquilo que foi criado sob a inspiração de uma época no Brasil em que desenvolver era construir

estradas sofre com brigas intestinais miúdas, por assim dizer, no âmbito da própria administração federal. É o que se depreende da zona de atrito envolvendo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes no Amazonas, o Dnit-AM, e o do Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis, o Ibama, por sua sede, em Brasília, no que tange ao Estudo de Impacto Ambiental relativo à recuperação do referido trecho imprestável para o tráfego. Aqui, o Dnit diz que dinheiro não seria problema para as obras nesse trecho, desde

que o Ibama, em Brasília, concordasse com o Eia-RIMA realizado em 2009/10. Ocorre que o Ibama pegou esse documento, o abriu, o leu e o devolveu ao Dnit com a recomendação de que ele fosse complementado com estudos, agora, de fauna e de flora nos períodos de inverno e verão. Picuína ambiental? Para alguns membros da classe produtiva local, é justamente isso que parece estar ocorrendo entre o Dnit e o Ibama, em prejuízo do desenvolvimento econômico local e regional, obviamente, visto que aquele órgão se propõe apenas a reparar um trecho de uma obra já existente, enquanto os

movimentos deste seriam típicos de quem não está disposto a colaborar, preferindo, ao contrário, carregar na burocracia. A propósito, esse tipo de situação enfraquece em boa medida os discursos e os gestos do governo federal e da própria classe política local em relação à Zona de Franca Manaus, por exemplo, visto que nem só de prorrogação de seus incentivos fiscais sobreviverá bem o modelo. Além destes, são necessários investimentos na melhoria da infraestrutura de transporte na região, o que não tem acontecido. Trata-se, pois, de um panorama que não é de hoje. Lamantável!

## Sim & Não

### Entrevero SP x AM na mídia do País

A querela puxada no STF por SP contra os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus deixou o ambiente doméstico e virou objeto de interesse da mídia nacional. Por enquanto, a repercussão está muito mais no campo político do que no componente judicial e econômico. O jornal O Globo, no sábado, e ontem, o Correio Braziliense especularam que a ação deve forçar o senador Artur Neto (PSDB) a trocar de partido, já que a denúncia contra o Amazonas é assinada pelo colega tucano Geraldo Alckmin.

**Tablet** O senador Eduardo Braga (PMDB) comemorou notícia de que a Samsung vai produzir este ano em Manaus algo em torno de 200 mil tablets. A produção faz parte das encomendas de Natal. Braga credita o número à aprovação da "PEC dos Tablets" da qual foi o relator.

**Migalha** Ontem, em conversa com assessores, Artur Neto comentou: "Produzir 200 mil tablets significa que o Amazonas se contentou com migalhas, já que até 2013 serão produzidos mais de cinco milhões de aparelhos".

### PINGA FOGO

✘ A Bramont, fabricante de picapes e jipes da marca indiana Mahindra no Brasil, incluiu o Polo Industrial de Manaus em seu plano de expansão no País e, em pouco tempo, segundo o jornal Valor Econômico, quer estar entre as três maiores do setor no Brasil.

✘ O problema é que a Bramont terá que brigar para convencer o mercado porque, atualmente, fabrica apenas 30 veículos por mês.



MANAUS-PORTO VELHO

# BR-319: retrato do desprezo

RENATA MAGNENTI  
renatamagnenti@ocneca.com.br

Inaugurada em 1973, durante o regime militar, a BR-319, que liga Manaus a Porto Velho, esteve a todo vapor até meados da década de 80. Desde então ficou abandonada. Hoje, metade da rodovia está recuperada, enquanto a outra metade é o retrato do desprezo. Pouco mais de 400 de seus 877,4 quilômetros estão tomados por buracos. Ao longo dessa rodovia existem 120 pontes de madeira em péssimo estado de conservação, o que torna a trafegabilidade mais difícil e arriscada.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) afirma que está disposto a viabilizar a recuperação total da estrada. Porém, entraves com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos

**Salva Mais**

**Afonso Lins Junior ocupa cargo de confiança no Dnit e foi indicado pelo ex-ministro Alfredo Nascimento. Quando Alfredo deixou a pasta federal Afonso colocou seu cargo à disposição, mas foi mantido no cargo pelo Governo.**

Naturais Renováveis (Ibama) paralisam a execução da obra, que hoje demandaria R\$ 1,3 bilhão. Cada quilômetro recuperado responde por um investimento de R\$ 1,5 milhão.

**RISCO**

Em alguns trechos da rodovia, o perigo é iminente devido às condições das pontes erguidas em trechos dela rompidos com a en-

chente. No km 250, por exemplo, há uma cratera em que os "guardiões" da estrada tiveram que fazer um desvio. Guardiões é a forma como são chamados os funcionários da Embratel pelos moradores da rodovia. Eles (os guardiões) precisam transitar nela para fazerem a manutenção no cabo de fibra ótica entre Manaus e Porto Velho.

Nos extremos entre essas duas cidades, a rodovia está trafegável. No "miolo" dela, num trecho de aproximadamente 400 quilômetros, é que a situação é crítica. O Dnit-AM diz que está trabalhando para atender aos requisitos exigidos pelo Ibama para a liberação da BR-319 para reparos.

O Ibama agora quer estudo de impacto ambiental sobre a fauna e a flora em dois períodos distintos: verão e inverno. O superintendente do Dnit, Afonso Lins, disse que há dois anos o or-

gão apresentou ao Ibama o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (Eia/Rima). "Eles não aceitaram o documento, alegando que falta detalhes como estudos de fauna e flora nos períodos de verão e inverno e, agora, estamos lutando para fazer os estudos. E espero que não haja um novo entrave ambiental", disse.

Por seu lado, o Ibama informou que a recuperação da BR-319 está interrompida por que o Dnit ainda não apresentou os estudos aos quais se referiu Lins. Este informou que o Dnit abrirá uma licitação em caráter de pregão e dentro de 15 dias deve apresentar o nome da vencedora. "Quero fazer o estudo de verão ainda este ano e ano que vem concluímos o de inverno. Com a licença ambiental do trecho central em mãos devemos reabrir, oficialmente, a BR-319 no prazo máximo de dois anos".

**Blog**

de Roberto Ferreira

SUPERVISOR DE OPERAÇÕES DO Dnit

**"Fiz a expedição da BR-319 em 1979 com meus familiares. A rodovia estava em perfeito estado e a viagem foi muito agradável. A avaliação que faço das condições atuais são as piores possíveis. O que fica claro é que nada é tão eterno quanto o provisório. Não houve manutenção da rodovia. Há trechos da BR praticamente intrafegáveis e os bueiros estão em péssimas condições. Quanto à pista, há trechos em que o asfalto é o original. Isso porque o terreno nessa área é mais seco e o solo cimentoso e o asfalto aderiram melhor, sem sofrerem impacto**



ao longo destes anos. É esse tipo de revestimento que desejamos fazer ao longo de toda a rodovia, como fizemos na BR-174. Não há dúvida que há maneira de executar a obra de reparo e o que cabe do Dnit está sendo feito".

**Três perguntas para**

**Afonso Lins Júnior** SUPERINTENDENTE DO Dnit AMAZONAS E RORAIMA

**1 O Dnit pode tornar a rodovia trafegável?**

Esse é o meu desejo. Rodovia nenhuma do Dnit precisa de licença ambiental, só inventaram essa história para a BR-319. Mais uma vez o Amazonas é penalizado pela política nacional. E isso, só agrava o custo Amazônia e nos isola do resto do País.

**2 Por que há tantos entraves em torno da 319?**

O brasileiro não conhece seu País. Infelizmente não conhece a Região Norte e não conhece a

Amazônia. É difícil encontrar a razão pelo qual barram tanto a recuperação da rodovia. Neste momento, são condicionantes impostas pelo Ibama. Mas estou engajado em reabrir a BR-319 e quero trazer acessibilidade a quem, por determinação do Incra, mora na rodovia.

**3 Quem mora na rodovia tem direito à terra? A sensação é que não há consenso entre os órgãos federais. É isso mesmo?**

A população foi incentivada pelo

governo militar a vir ocupar a região e acabou tendo direito à terra. Mas, hoje, não entendo como o Incra implanta, por exemplo, um assentamento no meio da rodovia como é o caso do "Realidade". E vemos, do outro lado, o Ibama determinado a barrar o projeto de asfaltamento a rodovia. Há trechos da BR com asfalto de 30 anos que está praticamente conservado; outros em péssimo estado. Diante de tantos entraves nossa situação fica difícil. Essas coisas, nem eu entendo.

## Empresários a favor da reabertura

A BR-319 serviu por cerca de dez anos como alternativa logística para o escoamento da produção do Polo Industrial de Manaus (PIM). "Levávamos grande parte das motos e eletroeletrônicos aqui fabricados para o Sudeste e Sul do País. Só não levávamos bens com alto valor agregado, à época, relógios", disse o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo. Ele ainda tem esperança de

que a BR-319 volte a ser transitável. Embora, ainda ouça em tom dissonante a voz da ex-candidata a presidente da república Marina Silva que diz "não" a reabertura da rodovia. "É no mínimo estranho que ambientalistas sejam contra uma rodovia que já impactou no passado e que não deve impactar agora. São esses pensamentos que nós mantêm no isolamento", disse Azevedo.

Essa também é a opinião do diretor da Federação das Em-

presas de Logística, Transporte e Agenciamento de Cargas da Amazônia (Fetramaz), Raimundo Augusto. Segundo ele, um contêiner leva de dez a 12 dias para ser transportado de Manaus para São Paulo nos modais fluvial e rodoviário e o custo é de aproximadamente R\$ 12 mil.

Pela BR-319 se economizaria metade do tempo gasto e se chegaria a São Paulo em cinco dias, com redução no custo atual do frete de até 20%.

## MANAUS-PORTO VELHO (continuação)

# A vida nada fácil na rodovia

Agricultores sobrevivem com muitas dificuldades ao abandono da rodovia e lamentam seu abandono

O casal paranaense Maria e José Cordeiro se instalou na BR-319, na altura aproximada do km 300, há 30 anos. "Estávamos morando no Mato Grosso e trocamos nossa casa de lá por esse terreno no Amazonas. Nunca tinha vindo para cá e como o negócio já tinha sido feito, ficamos por aqui", disse dona Maria do Vestidão, como é conhecida pelos trabalhadores da Embratel que sempre a visitam.

Ela conta que a vida não é fácil para chegar até o município mais perto, o Careiro Castanho, são mais de cinco horas sob uma motocicleta que a família tem. Energia elétrica não há, somente se queimar diesel. Mas sai muito caro, já que duas horas de energia corresponde a R\$ 3 equivalente ao valor que pagam no combustível. "Mas eu gosto daqui. Sabe? Tenho meus porcos e galinhas e assim nos sustentamos, pois eu não gosto de peixe.

### Busca rápida



#### Ao longo da estrada, mais de 20 torres

**Se hoje a BR-319 ainda está aberta é devido a pequenos reparos feitos pela empresa de telecomunicação Embratel, que necessita fiscalizar as 22 torres de fibra ótica instaladas em toda a extensão da rodovia. É por essa fibra, que corta o Sul do Estado, que Manaus recebe o sinal de Internet.**

Faço farinha também, mas bom seria se tivéssemos a rodovia para eu poder comercializar o produto", acrescentou Maria.

Com mais infraestrutura e tendo como sobreviver com o

que se planta e cria estão instalados na rodovia os catarinenses. São 16 pessoas, com casais vindos de Ibirana (SC). "No começo chegamos eu e meu marido, e meus cunhados e suas mulheres. Hoje temos crianças e conseguimos até um professor que mora aqui para educar nossos filhos", disse a agricultora descendente de alemão Marli Teschner.

No sítio, criam gado, porcos e galinhas. Têm máquinas agrícolas, geradores e prestam serviços para a Embratel. Sem querer dizer a renda da família, Marli afirmou que têm a vida que queriam. Sua filha Suelen, gosta de morar à beira da estrada de terra. "Mas o que mais gosto de fazer é passear na cidade. Quero ser empresária de loja quando crescer", disse a garota.

#### A MEIO CAMINHO

Há cerca de uma hora e meia de

chegar a Humaitá, literalmente, no meio da BR-319 está o grupo composto por mais de 50 famílias que integram o assentamento Realidade, em vias de regularização. Neste trecho da rodovia, o "poeiral" é constante. É possível encontrar ainda, durante o dia e a noite, caminhões trafegando carregados de toras de madeira.

Segundo o chefe da Divisão de Controle e Fiscalização do Ibama no Amazonas, Jefferson Lobato, há agentes da instituição no local fazendo fiscalização. E o Ibama nacional disse que o monitoramento de desmatamento é feito via satélite.

De acordo com a superintendente do Incra no Amazonas, Maria do Socorro Feitosa, o instituto tem regularizado a terra de moradores que chegaram ao local até 2007. "Este é um projeto pequeno de assentamento que terá no máximo 70 famílias. Não haverá invasão de novas famílias", destacou.



## Reunião CODAM

# Nova fábrica de cimento

Polimix Concretos virá para atender a demanda de consumo local do setor da construção civil

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@critica.com.br

A próxima reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado (Codam), que será realizada amanhã, trará uma pauta de investimentos para o Polo Industrial de Manaus (PIM) de R\$ 4,6 bilhões, a maior do ano. A implantação da fábrica de cimentos Polimix Concretos será um deles, que virá para atender a demanda crescente de insumos para a construção civil.

No entanto, 90% de recursos provenientes da pauta virão da Samsung Eletrônica da Amazônia, que vai injetar R\$ 4.150.660.118, na atualização de seus produtos fabricados no PIM, como telefones celulares e câmeras fotográficas.

### CONSTRUÇÃO

A Polimix estima produzir 440 mil toneladas de cimento por ano. Serão investidos R\$ 108 milhões pela empresa que pretende gerar 70 empregos.

A Polimix vem se juntar à Nassau que já fornece cimento para o mercado consumidor interno e reduzir, em parte, a importação do produto de países como a Ve-

### Em números

#

## R\$ 8,5 bilhões

é o total de investimentos em projetos aprovados nas quatro reuniões do Codam, este ano. Só a 240ª reunião, que ocorrerá amanhã, terá R\$ 4,6 bilhões em projetos de implantação, diversificação e atualização de bens intermediários e finais. O Codam é a instância do Estado que autoriza isenção parcial do ICMS. As fábricas têm até três anos para se instalarem.

nezuela e o Peru. Com a nova planta em Manaus, a empresa mineira passará a atuar em 23 Estados, com 176 filiais espalhadas pelo Brasil, além da Argentina, Colômbia e Bolívia.

A negociação para a vinda da Polimix vem acontecendo há um ano, por articulação da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan), disse o secretário adjunto de Políticas Setoriais, Appio Tolentino. A chega-



Grupo Polimix produz o cimento Mizu e atua em 175 praças em 22 Estados



Secretário Appio Tolentino

da da Polimix vai permitir a instalação de mais quatro fábricas de insumos de cimento, agregadas do grupo. "A atração de investimentos é prioritária, é um processo longo de negociação", ressaltou Tolentino.

O local para a fixação da unidade industrial ainda está indefinido, mas foram visitados terrenos na Torquato Tapajós e em Iranduba, Região Metropolitana de Manaus (RMM).

O setor da construção civil será reforçado ainda com a implantação da fábrica IPA - Indústria de Pisos Amazônia LTDA, que irá produzir pisos de madeira, em Iranduba.

"O que chama a atenção nessa pauta é o setor da construção civil, já que vai gerar mais empregos indiretos. O efeito multiplicador é grande, o triplo da mão de obra direta", afirmou o secretário executivo da Seplan.

Isenção fiscais, incentivos financeiros e segurança jurídica são as condições levadas pela secretaria na hora de atrair investidores para a Zona Franca. Tolentino informou que todos que vendem para a construção civil, por exemplo, ganham 75% de restituição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto de Importação reduzidos.

## Governo estuda novo distrito

A expansão de unidades fabris para a Região Metropolitana ainda é vista com receio pelos investidores, porque não garante as mesmas vantagens fiscais para o empresário como se fosse em Manaus, explicou o secretário executivo de Políticas Setoriais da Seplan, Appio Tolentino.

Para isso, o Governo do Estado, por meio da Seplan, está elaborando um estudo para levantar áreas em Manaus e região vizinha, que servirão para a implantação de novos parques industriais. "Estamos estudando possibilidades há quatro meses. Pode ser através de parcerias público-privadas ou novas áreas da união", informou Tolentino.

O problema de terrenos só será minimizado com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que estende os benefícios fiscais do Polo Industrial de Manaus (PIM) para a Região Metropolitana. A PEC foi uma promessa da presidente Dilma Rousseff, em 2011, durante a inauguração da Ponte Rio Negro. Porém, ainda dormita no Congresso Nacional.

## Ar-condicionado

# Aparelhos terão tributo reduzido

A partir de setembro, as alíquotas de imposto de importação de aparelhos de ar condicionado e unidades condensadoras de ar cairão de 35% e 25%, respectivamente, para 18%. A medida, tomada pela Câmara de Comércio Exterior (Camex), foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

Em maio deste ano, o governo elevou para 35% a alíquota de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) desses produtos, aumento que passa a valer no mês que vem. A medida de hoje tem como objetivo evitar que essas importações sejam duplamente penalizadas, já que os importadores também pagam IPI.



## Júlio Ventilari

### Ganhou apoio

■ ■ ■ Sinal verde do Governo Federal para duas das principais ideias de Omar Aziz. A implantação do polo naval – que deve oxigenar bastante a economia do Estado – e a instalação em Manaus da maior usina solar da América Latina – foram assunto de audiência entre o superintendente da Sudam, Djalma Mello, e o presidente da Ciama, Aluizio Barbosa. Mello aposta nas propostas do governador.

## Indústria de cimento vai investir R\$ 108 mi no PIM

**RICHARD RODRIGUES**

Equipe EM TEMPO

O monopólio do cimento no Polo Industrial de Manaus (PIM) está prestes a acabar. Após negociações de um ano, fabricante do insumo Polimix Concretos vai investir R\$ 108 milhões para instalar quatro unidades fabris na capital amazonense até 2015. A empreitada só depende do aval do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), que avaliará o projeto de implantação, amanhã, durante reunião extraordinária.

De acordo com o secretário adjunto de Políticas Setoriais da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Appio Tolentino, a empresa demonstrou interesse em investir no parque fabril manauense ainda no ano passado e enviou, no decorrer desse período, técnicos para estudar a viabilidade do projeto. "Técnicos da empresa vieram ao Amazonas e fizeram diversos levantamentos para a instalação da fábrica em território local. Além disso, a Seplan também enviou representantes para conhecer a estrutura da Polimix em Mossoró, no Rio Grande do Norte, e divulgar as vantagens que o Estado oferece às indústrias que optam em atuar no PIM", disse.

Tolentino afirmou também que o interesse da empresa em "fincar" raízes no Amazonas é tão grande que os técnicos já estão em busca de terreno para a execução do projeto, caso seja aprovado pelo Codam. "Os representantes da indústria percorreram, na capital amazonense, áreas na avenida Torquato Tapajós e no Puraquequara para a instalação do parque fabril, que contará com quatro fábricas onde serão produzidos cimentos e

derivados do insumo, como argamassa", relatou. "Há também a possibilidade da empresa se instalar em Iranduba, local também estudado pela empresa", completou.

Se receber o aval do Codam amanhã, a empresa terá o prazo de três anos para dar o "start" no projeto e iniciar o processo produtivo dos itens Polimix no polo local. Ainda no que diz respeito à produção, a empresa pretende produzir 440 mil toneladas do insumo

### PROSPECÇÃO

**Representantes da indústria de cimento e derivados, Polimix, percorreram, na capital amazonense, áreas na avenida Torquato Tapajós e no Puraquequara para instalação do parque fabril**

por ano no Amazonas, o que, segundo o secretário, reduziria a dependência do Estado por cimento importado. "Além disso, a iniciativa do grupo Polimix, caso aprovada, garantirá ao PIM 70 postos trabalhos diretos e 200 indiretos", pontuou.

"Atualmente, o PIM conta com apenas com a Itautinga, que não atende toda a demanda por cimento do Amazonas. Com isso, o Estado importa o insumo de outras regiões brasileiras e de países como Peru e Venezuela", informou o secretário adjunto.

### A empresa

A Polimix Concretos é uma empresa mineira e está no mercado há 36 anos. Atualmente, a fabricante do insumo está presente em 22 Estados brasileiros e tem capacidade para abastecer o país com mais de oito milhões de metros cúbicos de concreto por ano.

## Aporte de R\$ 4,6 bilhões

Além do projeto da Polimix, serão submetidos à avaliação, na 240ª Reunião Extraordinária do Codam, mais 35 projetos, que, juntos ao da indústria de cimento, somam R\$ 4,6 bilhões, valor recorde analisado pelos conselheiros. Do total de empreitadas da pauta, 16 são de implantação, 18 de diversificação e dois de atualização.

Figuram entre os projetos de destaque o da Samsung, que pretende investir R\$ 4,1 bilhões no PIM. A sul-coreana tem como objetivo intensificar as atividades no parque fabril relacionadas à produção de telefone celular combinado e outras tecnologias e câmeras fotográficas. A empreitada da multinacional resultará, se

receber o aval do Codam, em mais 548 novos empregos no polo manauense.

Outro projeto de relevância, segundo a Seplan, é o da Ipa. A empresa pretende fabricar no Estado pisos de madeira e investir R\$ 1,8 milhão na empreitada, que será responsável pela geração de 134 empregos no mercado de trabalho local.

Caso todos os projetos sejam aprovados, o Codam garantirá ao Estado 1.908 postos de trabalho. Dos quais 1.638 serão abertos nas áreas de produção e 270 em setores administrativos. A 240ª reunião do Codam aconteceu amanhã, às 15h, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

### Até o Natal

## Com desoneração, celulares poderão ter custo de R\$ 200

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, afirmou, ontem, em São Paulo que os smartphones terão desoneração no país antes do Natal.

Em encontro com empresários do Lide (Grupo de Líderes Empresariais), Bernardo disse que a presidente Dilma Rousseff já acenou que vai desonerar os aparelhos, que foram incluídos na "Lei do Bem" pelo Congresso no começo de julho. "Nossa previsão é ter smartphones a partir de R\$ 200", disse o ministro.

No evento, o ministro também afirmou que nesta semana vai começar a seleção de 12 mil usuários de internet para que avaliem o padrão de qualidade da rede. Isso faz parte do plano de qualidade

da internet que foi aprovado recentemente e começa a vigorar em outubro.

"Esse usuários terão instalados aparelhos em suas casas para medir a velocidade e a qualidade da internet. Os participantes deverão se inscrever por um site que será criado. E após isso, passaram por um sorteio eletrônico que selecionará os 12 mil participantes finais", explicou Bernardo.

Segundo o ministro, os aparelhos usados pelos testadores gerarão um relatório com base nos padrões fixados no PNBL (Plano Nacional de Banda Larga).

O ministro também prometeu que haverá sanções para as empresas que não cumprirem esses indicadores.

## SPLIT

### Tributo menor em setembro

A partir de setembro, as alíquotas de imposto de importação de aparelhos de condicionador de ar e unidades condensadoras de ar cairão de 35% e 25%, respectivamente, para 18%.

A medida, tomada pela Camex (Câmara de Comércio Exterior), foi publicada, ontem, no Diário Oficial da União.

Em maio deste ano, o governo elevou para 35% a alíquota de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) desses produtos, aumento que passa a valer no mês que vem.

A medida de ontem tem como objetivo evitar que essas importações sejam duplamente penalizadas, já que os importadores também pagam IPI.

Outra mudança aprovada pela Camex é que, a partir do mês que vem, 80 unidades de veículos de combate a incêndio em aeroportos terão suas alíquotas de imposto de importação reduzidas de 35% para zero.

"A medida tem por objetivo a modernização e segurança dos aeroportos brasileiros", afirma nota à imprensa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

## Moacir Andrade faz visita ao superintendente da SUFRAMA

O mestre da pintura amazônica, Moacir Andrade, que em março de 2013 completa 86 anos, visitou ontem, o superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, ocasião em que apresentou seu mais novo projeto, resultado de anos de pesquisa, o livro "Expressões e vocábulos usados no Amazonas". O pintor, desenhista, professor, intelectual e escritor amazonense classifica a obra como o "fechamento de sua contribuição cultural" para o Estado.



### Claro & Escuro

200

**reais** é quanto custará um smartphone que terá desoneração no País, antes do Natal, afirma o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, durante reunião com o Lide (Grupo de Líderes Empresariais).

392

**milhões de dólares** é o resultado da balança comercial brasileira, na quarta semana de agosto, um saldo positivo. As informações são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

# Samsung projeta investir R\$ 4 bi na produção de celulares e câmeras no PIM

TEXTO Daisy Melo  
FOTO AFP

MANAUS

Uma nova fábrica de cimento e o volume de investimentos de R\$ 4,1 bilhões da coreana Samsung são os destaques da reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) nesta quarta-feira. Ao todo, o governo do Estado analisa projetos com aportes de R\$ 4,6 bilhões, um recorde, segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

A Samsung, que no final da semana passada perdeu uma disputa bilionária por patentes contra a Apple em um tribunal federal da Califórnia, nos Estados Unidos, apresentou projeto para a produção de telefone celular combinado a outras tecnologias, utilizando a mão de obra de 548 trabalhadores no Polo Industrial de Manaus (PIM).

## Concorrência

Com a expectativa de acabar com o monopólio da fabricação de cimento no Estado, a implantação da mineira Polimix Concretos deverá afetar em cadeia o mercado da construção civil do Estado, dependente 80% da produção da Cimento Nassau e 20% de produtores de fora. O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon/AM) disse ter "pouca esperança" na efetiva instalação da nova fábrica.

Após um ano de articulação com a Seplan, a Polimix vai investir R\$ 108 milhões para produzir 440 mil toneladas de cimento por ano, o que irá gerar 70 novos empregos diretos e cerca de 200 indiretos. A empresa irá, ainda, implantar mais três unidades para produção de derivados do produto, como a argamassa.

"A oferta vai atender uma parte significativa da demanda excedente, que está sendo sustentada por importações. A compra de outros Estados e paí-



Empresa sul-coreana, que foi condenada a pagar R\$ 1 bilhão à norte-americana Apple por quebra de patentes, quer **fortalecer investimentos** na capital amazonense

## OS NÚMEROS

22

▼ são os Estados em que a Polimix Concretos está instalada, além de países vizinhos. O grupo mineiro emprega 3,3 mil pessoas em 175 filiais.

ses ainda vai existir, mas vai diminuir bastante", disse o secretário executivo adjunto de Políticas Setoriais da Seplan Apio

Tolentino. Segundo ele, o Estado depende, hoje, do cimento da Venezuela, Peru e do Sul do País.

## Preço menor

"Várias empresas já se interessaram em montar uma fábrica de cimento aqui, a última foi a Camargo Corrêa, mas nada se concretiza, esperamos que aconteça, mas tenho pouca esperança", disse o presidente do Sinduscon/AM, Eduardo Lopes. Com a instalação, a expectativa inicial da entidade é a redução do valor do cimento.

"Temos um problema sério com o preço do produto no Estado, somos vítimas de um monopólio, a vinda dessa empresa irá gerar competição e afetará o preço, que hoje é um dos mais caros do País", disse. Segundo Lopes, enquanto uma saca de 42,5 quilos é vendida no Estado por R\$ 25, lá fora a saca de 50 quilos sai por R\$ 18.

Com a diminuição do valor do produto, toda a cadeia da construção civil será afetada, inclusive o custo dos imóveis. "Mas isso não será resolvido em curto prazo", disse.

## PARQUES INDUSTRIAIS

### Estudo busca saída para falta de terrenos

Sobre a falta de terrenos para a implantação de indústrias, o secretário afirmou que técnicos da Seplan realizam um estudo há quatro meses para minimizar o problema. "A secretaria está analisando outras possibilidades de atacar esse problema, avaliando a implantação de parques industriais na região metropolitana e os instrumentos tributários que poderiam ser aplicados", disse. Mesmo antes da extensão dos benefícios da Zona Franca de Manaus para a região metropolitana, é possível considerar essas possibilidades, segundo Tolentino. "As empresas podem se beneficiar dos impostos federais, por estarem na Amazônia Ocidental, e ainda contar com o incentivo do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do Estado. Ou podem abrir e mandar remessas para industrialização, assim elas não precisariam de uma área grande aqui, estamos estudando para ver o que é o melhor ou se essa combinação é melhor", explicou. Segundo o secretário, será solicitada a reserva de recursos no Plano Plurianual (PPA) para a realização de estudos sobre o assunto.

"Queremos fazer um levantamento da área disponível, se será necessária a parceria público-privada ou desapropriação... Temos que estudar para fazer tomada de decisão", afirmou. Ainda sem local definido para a instalação, a Polimix já realizou visitas a áreas em Iranduba e Manacapuru, além de outras na Avenida Torquato Tapajós e Puraquequara, em Manaus. Também com projeto em análise na 240ª reunião do Codam, a Indústria de Pisos da Amazônia (IPA) possui projeto de diversificação para produção em Iranduba. "O Estado está desconcentrado. Isso está inevitável", afirmou Tolentino.



**CAPA**

# AMAZONAS ABRE GUERRA CONTRA O GARGALO DA LOGÍSTICA

*Entidades, academia, população e empresários  
cobram promessas*

## Fieam e CNI agora será tudo ou nada

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, junto com a CNI, a entidade nacional que congrega o setor industrial do país, há mais de dois anos, promoveu o levantamento de todos os entraves de infraestrutura da Amazônia, com ênfase na logística dos transportes. Contratou uma empresa especializada e produziu um precioso e monumental estudo. Sabe o que resultou tudo isso? Um sonoro silêncio de indiferença federal. Para se ter uma ideia: o balizamento das hidrovias, a principal exigência ou sugestão do Estado para otimizar os transportes dos produtos do Polo Industrial de Manaus, ficou no papel. O projeto portuário da Siderama, anunciado desde sempre pra fazer frente às demandas portuárias do PIM, ainda está em discussão e, claro, habitando a moradia das promessas.

## Mesmo fazendo o dever de casa, o Amazonas continua sendo o enteado do Governo Federal



# Prejuízos crescentes



Os prejuízos gerados à Zona Franca de Manaus (ZFM) pelos gargalos logísticos estão presentes na rotina diária das indústrias. Dentre as situações que atrapalham o abastecimento de insumos e a distribuição de mercadorias, estão a falta de investimento nos portos e o funcionamento desses recintos apenas durante o dia; a distância do Distrito Industrial em relação ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o que obriga as fábricas a enfrentar o trânsito de Manaus; e as greves dos servidores públicos que atuam na verificação das mercadorias. Até os R\$ 80 milhões para revitalizar e modernizar o Porto Histórico ninguém mais ouve falar.



## Fieam e CNI agora será tudo ou nada (continuação)

### Omar foi pra cima

Encontra-se na Suprema Corte, que vai debater o mensalão sabe-se lá 'até quando, a ação do governo do Amazonas contra o Tombamento, feito a toque de caixa, inspirado na proposta da senadora Vanessa Grazziottin, para impedir as atividades econômicas e portuárias nas proximidades do Distrito. O governador Omar Aziz recusou-se a aceitar a intromissão e o engessamento que ela significa. O tombamento, sob

aplausos dos ambientalistas de ocasião, se deu à revelia do debate, ou seja, do interesse do Amazonas, de sua gente, cuja cesta básica - o tal do arroz com feijão - é uma das mais caras do país por conta dos custos portuários da ZFM. Foi dada importância nenhuma ao fato da poligonal definida inviabilizar a área onde se localiza o Polo Industrial de Manaus, que responde por mais 90% da economia local.



### E aí, Dona Dilma?

Em setembro Dilma vem aí. Pra dar uma força pra Vanessa posto que não tem nada o que fazer por aqui. Por interferência de Braga, as relações com o governo local andam mornas. Quem sabe agora, em vez de reivindicar a prorrogação dos incentivos, o grande coringa eleitoral da classe política, seria o caso de denunciar à Dona Dil-

ma os autores das estratégias de boicote e protelação da modernização portuária local. Afinal, há duas semanas ela propôs corajosas concessões, anunciou R\$ 140 bilhões nos próximos 10 anos, pra recuperar o tempo perdido e a perda do bonde da história. Um atraso que deveria ser debitado aos políticos locais que a bajulam.

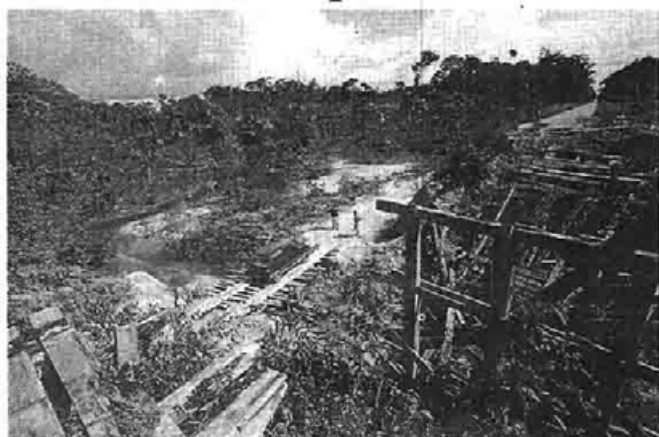
## Fieam e CNI agora será tudo ou nada (continuação)

# Todos contra o apagão logístico

Na próxima quinta-feira (30), durante o lançamento do Plano Brasil de Infraestrutura Logística, que vai acontecer no auditório da Faculdade de Estudos Sociais (FES) da Universidade Federal do Amazonas, o Conselho Federal de Administração (CFA), em parceria com os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), e o apoio da Confederação Nacional da Indústria e da FIEAM, Antônio

Silva à frente, vai cutucar com a vara curta as razões pelas quais o Norte em geral e a ZFM em particular são deixados de lado nas grandes ações federais. O debate regional deverá contar com a participação de agentes portuários e aeroportuários, transportadores, associações de classe, seguradoras, docentes e alunos envolvidos em grupos de pesquisa sobre transporte.

## BR 319, a promessa



No que diz respeito ao transporte rodoviário, o coordenador do PBLog, Jorge Campos, destaca que projetos estratégicos estarão no centro das discussões, como a BR-319, que foi planejada para ligar Manaus a Porto Velho, mas continua esbarrando na legislação ambiental. “Enquanto profissional, acho inadmissível que o Estado do Amazonas não tenha uma estrada que lhe conecte ao restante do Brasil. Além dessa rodovia, há o projeto da BR 080, que pretende ligar Manaus a Brasília”, frisou. Sobre a BR-174 (Manaus-Boa Vista), o especialista defende

investimentos para que ela seja uma rota de acesso aos mercados da América do Norte e América Central. “O mercado das Guianas está sendo ocupado pelos produtos chineses. Se houvesse a recuperação dos 600 quilômetros que estão entre Boa Vista e Georgetown (capital da Guiana), poderíamos fazer chegar lá as mercadorias da ZFM e, ainda, levá-los a outros países da América Central e América do Norte”. Outra alternativa apontada pelo professor é a rota hidroviária do Alto Solimões, que permitiria a exportação de produtos para o Peru e a Colômbia.